

## A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DO PARÁ: 1890 A 1910

*Maria Paula Duarte O' de Almeida*  
*Universidade do Estado do Pará*  
*maria\_paula\_duarte@hotmail.com*

*Mayara Gabriella Grangeiro Pereira*  
*Universidade do Estado do Pará*  
*maygabriella@hotmail.com*

*Miguel Chaquiam*  
*Universidade do Estado do Pará*  
*E-mail: miguelchaquiam@gmail.com*

### **Resumo:**

Este trabalho tem por objetivo apresentar um cenário da instrução pública no Pará no período de 1890 a 1910, tendo em vista a elaboração de uma história da educação matemática paraense, parte integrante de um projeto maior que visa descrever os caminhos da instrução pública no Pará, para tanto, serão consideradas instituições de ensino, professores que ensinaram matemática e materiais de ensino, didáticos e pedagógicos utilizados ao ensino, em particular, no ensino de matemática. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Desta pesquisa resultou uma sinopse histórica da instrução pública no Pará tendo como fonte principal os Álbuns do Pará publicados em 1899 e 1908 e estudos históricos sobre as principais instituições de ensino do estado nesse período. Este trabalho contribui para a construção da história da educação no estado do Pará e, complementarmente, a história da educação brasileira, com foco na história da educação matemática.

**Palavras-chave:** Instrução pública; Instituições de ensino; História da educação matemática; História da educação no Pará.

### **1. Introdução**

Este trabalho é continuidade de pesquisas anteriores e parte integrante de um projeto maior que visa a constituição de uma história da instrução pública paraense, neste caso temos como objetivo investigar aspectos da educação paraense no período de 1890 a 1910. Os projetos de pesquisas surgiram a partir de discussões e estudos do grupo de pesquisa em História da Matemática e Educação Matemática na Amazônia, vinculado a Universidade do Estado do Pará (UEPA), que iniciou com a participação no III Congresso Iberoamericano de História da Educação Matemática (CIHEM), realizado no ano de 2015 em Belém (PA), e no XIV Seminário Temático sobre Saberes elementares matemáticos do ensino primário (1890 - 1970): sobre que tratam os manuais escolares, realizado pelo Grupo Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GEHMAT), em Natal (RN), no corrente ano, e no II Seminário Cearense de História da Matemática, também em 2016 .

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa se dá a partir da importância de se identificar e analisar as fontes históricas da educação brasileira. Esta importância é apontada no trabalho de Saviani (2006) quando ele afirma que a base historiográfica da pesquisa acerca da educação brasileira nos fornece um ponto de apoio para o conhecimento histórico da educação e para o desenvolvimento de uma preocupação com a manutenção, organização e preservação das múltiplas formas de fontes da história da educação no Brasil.

Outro trabalho que aponta a importância de se realizar pesquisas históricas relacionadas às instituições de ensino que, de acordo com Nosella e Buffa (2005), explicitam que *“as pesquisas sobre instituições escolares desenvolveram-se, sobretudo, a partir dos anos 1990 e que estes estudos representam hoje, um tema significativo no âmbito da história, sociologia e filosofia da educação”*.

Esta pesquisa foi constituída a partir de pesquisas bibliográficas e subsidiada pelo constante nos Álbuns do Pará de 1899 e 1908, identificados na biblioteca pública Arthur Vianna do Centro Cultural Tancredo Neves (CENTUR) e no Museu do município de Vigia de Nazaré, cidade fundada em 1616. Outras informações foram obtidas a partir de pesquisas sobre instituições de ensino paraense. Ressaltamos que em Vigia de Nazaré também foram identificadas outras obras do final do século XIX e início do século XX na Sociedade Literária e Beneficente Cinco de Agosto, fundada em 01 de outubro de 1871, cujo objetivo inicial era promover ações de cunho educacional, cultural e humanitário.

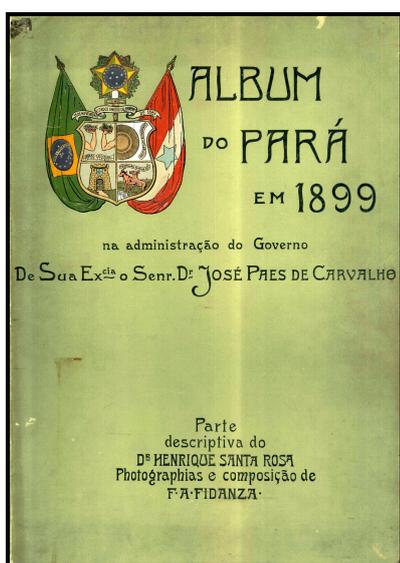


Figura 01: Capa do Álbum de 1899  
Fonte: Biblioteca Arthur Vianna

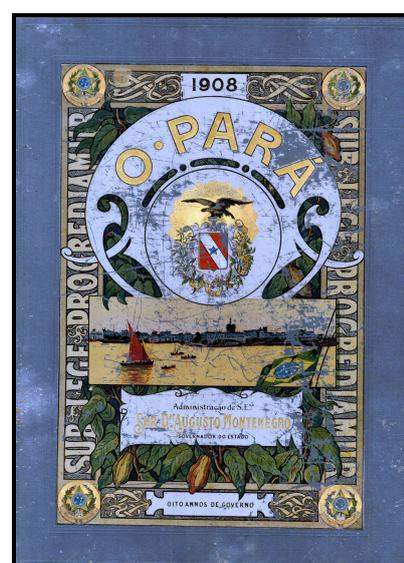


Figura 02: Capa do Álbum de 1908.  
Fonte: Biblioteca Arthur Vianna

No desenvolvimento deste trabalho apresentamos traços da instrução pública paraense no período de 1890 a 1910, envolvendo três instituições de ensino que são marcos na instrução pública paraense até os dias atuais, as instituições elencadas foram Colégio Estadual Paes de Carvalho, Colégio Gentil Bittencourt e Colégio Lauro Sodré.

A partir das informações obtidas com a realização das pesquisas, adotamos como objetivo para este trabalho apresentar o cenário da instrução pública no estado do Pará no período de 1890 a 1910, tomando por base as instituições acima citadas e tendo em vista a constituição de uma história da educação paraense, parte integrante de um projeto maior que visa descrever essa história da instrução pública brasileira, em particular a paraense, tomando por base as histórias das instituições de ensino, professores e matérias de ensino, didáticos e pedagógicos, principalmente os correlacionados ao ensino de matemática.

## **2. Traços históricos da instrução pública paraense**

Com a proclamação da República do Brasil houve um maior progresso do ensino público em todo o território da Federação, em particular no Pará, onde a instrução pública foi alavancada, sobretudo no período do governo do Excelentíssimo Dr. Augusto Montenegro. Esse estadista não somente organizou a instrução pública paraense, mas também fez com que a progredisse, fazendo com que a instrução pública no Pará se igualasse a de outros Estados.

Nessa época o ensino dessas escolas dividia-se em Curso Primário e Curso Complementar. No Curso Primário ensinava-se a ler, a escrever, contar, noções de história da pátria e, no Curso Complementar, era ensinado aritmética completa, história do Brasil e do Pará particularmente, geografia pátria, gramática da língua portuguesa, análises, pesos e medidas, etc.

Nesse período a instrução pública primária paraense foi administrada em:

- 37 grupos escolares, com a frequência de 8.714 alunos.
- 111 escolas isoladas no interior do Estado, com 5.108 matriculas.
- 57 escolas municipais em Belém, com 2.132 matriculas, das quais, 25 funcionavam no turno noturno.
- 5 institutos (internatos), com 1.128 alunos matriculados.

- 1 internato municipal, o Orfanato Antônio Lemos, com 120 educandas.

A instrução secundária, os dois primeiros abaixo elencados e, superior, os dois seguintes, sob anuência do Estado era ensinada nos seguintes estabelecimentos:

- Escola Normal, com 165;
- Ginásio Paes de Carvalho, com 228;
- Faculdade Livre de Direito, com 63 matriculas;
- Escola de Farmácia, com 9 alunos.

A municipalidade de Belém igualmente mantinha uma escola superior:

- Instituto Cívico-Jurídico (Paes de Carvalho), com 110 matrículas.

Os grupos escolares que esplendem resultados práticos foram iniciados no governo do Excelentíssimo Governador Dr. José Paes de Carvalho, que também foi senador da República. Um visionário, Paes de Carvalho teve a feliz e patriótica ideia de inaugurar essas escolas no Estado e, ao deixar a administração, havia fundado mais oito grupos escolares.

Posteriormente, Excelentíssimo Governador Dr. Augusto Montenegro, verdadeiro entusiasta da ideia de seu ilustre antecessor e vendo os excelentes frutos desse gênero de escolas, criou durante o seu governo mais de 29 grupos, cujos resultados excederam as expectativas do povo paraense.

No Ginásio Paes de Carvalho e na Escola Normal, além da instrução cívica, era ensinado geografia, chorografia - descrição de uma região ou de uma parte importante de um território - e história do Brasil. Curso completo da língua pátria, matemática, geometria, química, física, noções de floricultura, horticultura e agricultura, ginástica, desenho e pedagogia. Para as alunas também eram ensinados trabalhos de agulha, bordados, etc.

No Ginásio Paes de Carvalho, além de algumas dessas matérias eram ensinadas também filosofia, retórica, álgebra e geometria, francês, inglês e latim, matérias que constituem os preparatórios exigidos para entrar nas escolas superiores da época.

No Quadro 1 constam os números relativos a população escolar em todo o Estado nos níveis primário, secundário e superior, não incluídos no número total de alunos que frequentam a Escola de Comercio e as das escolas particulares, que era aproximadamente de 17.887 matrículas:

Quadro 1: Matrículas Escolares

<b>ESCOLAS PRIMÁRIAS</b>	
Matriculas	15.954
Internatos	1.248
<b>Subtotal</b>	<b>17.202</b>
<b>ESCOLAS SECUNDÁRIAS</b>	
Matriculas	503
<b>ESCOLAS SUPERIORES</b>	
Matriculas	182
<b>TOTAL</b>	<b>17.887</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

Os colégios particulares, sobre tudo na Capital, possuíam um número considerável de alunos, então, se adicionarmos o número total de alunos que os frequentavam as instituições particulares ao número total de alunos que frequentavam as escolas públicas teríamos seguramente duplicado o número total da população escolar acima registrado.

Alguns colégios particulares do Pará contavam grande número de matriculas, neles eram ensinadas todas as matérias que constituíam o curso preparatório para as academias do Brasil. De acordo com os relatos identificados nos álbuns, estes colégios dispunham de ótimos professores e instalações que se equiparavam a dos melhores colégios que existam naquela época nos demais estados brasileiros.

### 3. Principais Instituições

Embora o grupo tenha efetuado um vasto levantamento junto às instituições de ensino, bibliotecas e arquivos públicos municipais, dentre outros, visando identificar fontes que pudessem contribuir para composição de uma história da instrução pública paraense, em particular, para história da matemática e/ou história da educação matemática na Amazônia, observou-se que existem escassíssimas fontes disponíveis contendo elementos que corroborassem na composição das referidas histórias. Em função dessa restrição, apresentamos preliminarmente apenas três instituições, existentes até os dias atuais, que contribuíram para o desenvolvimento da instrução pública paraense, a saber, Colégio Gentil Bittencourt, Colégio Lauro Sodré e Colégio Estadual Paes de Carvalho.

#### 4. Colégio Gentil Bittencourt

Os jornais antigos e artigos que retratavam o Colégio Gentil Bittencourt foram as fontes nas quais identificamos fragmentos que nos subsidiaram na composição de uma história do referido colégio. Estas fontes se encontram na biblioteca Arthur Vianna do Centro Cultural Tancredo Neves (CENTUR).

Nesses artigos e jornais constam que o colégio Gentil Bittencourt foi fundado em 10 de junho de 1804 pelo 7º bispo do Pará, D. Manoel de Almeida Carvalho, com o nome de Colégio Nossa Senhora do Amparo, que tinha como finalidade receber e amparar crianças órfãs.

Esse colégio, desde a construção do prédio no século XIX, além de receber e amparar crianças órfãs tinha também por objetivo ser um local aonde seriam ensinados os princípios da educação. No dia datado como fundação do colégio, Dom Manuel de Almeida Carvalho trouxe consigo, após uma visita pastoral no alto Solimões, no Amazonas, cinco meninas índias, que foram recebidas por cinco senhoras que tomavam conta de outras tantas meninas órfãs do recém-criado “recolhimento de educandas”.

Em novembro de 1851, com a Lei 205, o governo de José Couto de Vieira Magalhães assume a responsabilidade pela manutenção do agora asilo Nossa Senhora do Amparo, que quatro anos mais tarde receberia a denominação de Instituto Gentil Bittencourt. O decreto que mudou a denominação do colégio foi do então presidente da província do Pará, Dr. José Paes de Carvalho, em homenagem ao Dr. Gentil Augusto de Moraes Bittencourt por serviços prestados à causa pública no cargo de vice-governador.

Passados cerca de cem anos, o então governador do estado Pará, Dr. Augusto Montenegro, autorizou a continuação e conclusão das obras do prédio do Instituto, cujas obras haviam sido iniciadas em 1895 pelo arquiteto italiano Felinto Santoro.

Em 1905, Augusto Montenegro, solicitou o apoio da Congregação Filhas de Sant’Ana para dirigir o Instituto que, uma vez proposta aceita, passou a funcionar como um internato exclusivo para mulheres, com aulas de bons modos, corte e costura, culinária, leitura, prendas do lar. As irmãs dessa Congregação administram o referido instituto até os dias atuais.

Mais recentemente, em 1972 o Colégio Gentil Bittencourt passou a abrigar meninos e meninas e, em 1991, a irmã Ana Oneide assumiu a direção do mesmo fazendo nos anos seguintes uma reestruturação das matrizes curriculares e informatização dos serviços em todos os setores do colégio. Existe neste colégio um museu que visa manter viva a história do colégio na memória dos novos alunos. Os dados obtidos nessa instituição ainda serão analisados e incorporados aos trabalhos ora elaborados.

## 5. Colégio Lauro Sodré

Os dados históricos apresentados acerca do Colégio Lauro Sodré foram obtidos nos álbuns de 1899 e 1908, Figuras 1 e 2 destacadas acima. O álbum de 1908 também foi localizado no museu do município de Vigia de Nazaré, embora não esteja num bom estado de conservação, conforme ilustrado abaixo, nos foi possível obter diversas informações a respeito do tema pesquisado.



Figura 3: Álbum de 1908  
Fonte: Museu de Vigia de Nazaré

No trabalho de Oliveira, Pontes e Chaquiam (2016), é detalhado um pouco do que se ministrava nos níveis de ensino do colégio Lauro Sodré no início do século XX. É relatado no referido trabalho que o instituto Lauro Sodré era um internato onde trezentos alunos pobres eram mantidos, educados e instruídos pelo governo.

O ensino neste estabelecimento abrangia o curso primário integral e o curso profissional, compreendendo neste, uma parte teórica que abrangia o ensino de português, aritmética, álgebra, geometria, tecnologia das profissões, mecânica aplicada, física, química, geografia geral, cosmografia e história geral; e outra prática com o ensino do desenho a mão livre, ornamentação decorativa, desenho linear, de máquinas, de perspectivas e sombras, música marcial e orquestral e ginástica.

O edifício Lauro Sodré era um notável prédio construído no governo do Dr. Paes de Carvalho e remodelado e ampliado pelo governador Augusto Montenegro, sobre tudo as oficinas. Nas grandes oficinas realizadas ensinavam-se os ofícios de marceneiro e carpinteiro, serralheiro e ferreiro, sapateiro, alfaiate, tipógrafos, torneiros e outros.

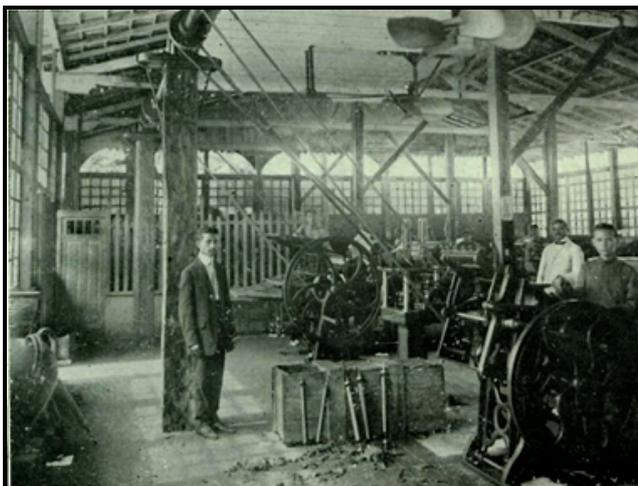


Figura 04: Oficina de typographia.  
Fonte: Biblioteca Arthur Vianna

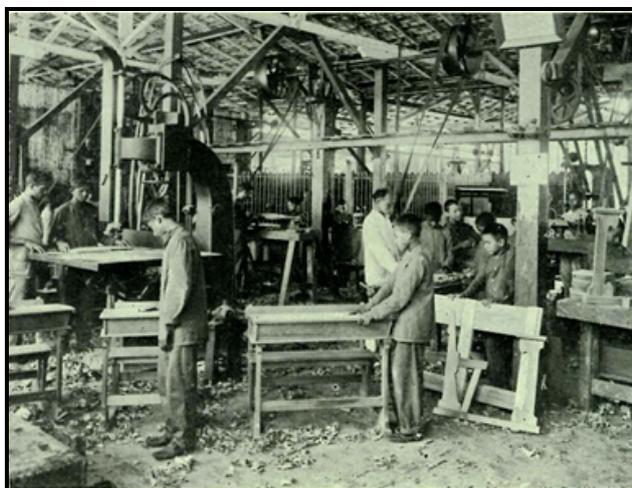


Figura 05: Oficina de torneiro.  
Fonte: Biblioteca Arthur Vianna

No início, o ensino no Instituto Lauro Sodré era destinado aos meninos órfãos do Estado, servindo-lhes de proteção e construção de seu caráter e futuro. Em seus cursos profissionais o instituto Lauro Sodré continha políticas de remuneração e reconhecimento aos estudantes que mais se destacavam assim, quando obtinham seus diplomas, muitos estudantes saíam direto para o campo profissional e, muito provavelmente, com alguma quantia em dinheiro.

Nas bibliografias identificadas constam que a instituição possuía um “Livro de visitantes” e que, no período de 1890 a 1910, neste livro foram registrados elogios engrandecedores ao colégio, escritos por ilustres estrangeiros que haviam visitado o estabelecimento.

É relatado também que em 1901 o instituto Lauro Sodré passou a gerar receita quando iniciou o fornecimento de produtos que confeccionava em suas oficinas para o Estado e, a partir daí, conseguiu se manter e gerar certo lucro anual.

## 6. Colégio Estadual Paes de Carvalho

Inicialmente denominado de Liceu Paraense, fundado em 1841, passou por uma série de modificações legislativas até que em 1942 recebeu sua atual denominação, Colégio Estadual Paes de Carvalho (CEPC). O CEPC é ainda hoje um marco na educação e na cultura paraense, um representante da história da educação do estado do Pará que continua a contribuir para a formação de novos educandos.



Figura 6: Colégio Estadual Paes de Carvalho  
Fonte: Chaquiam & Gaspar, 2010.

Ao longo dos anos o colégio teve participação social e política na sociedade paraense, observado personagens que se destacaram no cenário educacional, científico e político brasileiro, e até hoje se mantém como instituição pública de ensino médio, cumprindo sua função social e educacional no Estado.

A educação paraense andou a passos lentos até meados de 1839 quando o visconde Bernardo de Souza Franco sancionou a lei nº33 em 30 de setembro de 1839, criando assim, na capital da província do Pará uma Escola Normal e, em 28 de junho de 1841, o visconde conseguiu aprovar a lei de nº 97 que criava o Liceu Paraense como instituição primária e secundária na província do Pará, embora sua efetiva instalação tenha ocorrido um mês depois, no dia 28 de julho de 1841.

Em 3 de dezembro de 1855 o Liceu Paraense recebe a denominação de Colégio Paraense, abrangendo assim a educação primária e secundária e, em 9 de fevereiro de 1901, o então governador Augusto Montenegro renomeia o Colégio Paraense como Ginásio Paes de Carvalho, em homenagem ao médico paraense José Paes de Carvalho. A seguir, no ano de 1930 a instituição recebeu a denominação de Ginásio Paraense e, por fim, em 9 de abril de 1942 recebeu a atual denominação de Colégio Estadual Paes de Carvalho.

A partir desta última denominação em 1942, o Colégio Estadual Paes de Carvalho não mudou mais de nome e seguiu como referência em educação no Pará. Foi então que, em 25 de novembro de 1966 que o CEPC passou a fazer parte da Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP) abrangendo assim os cursos ginásial, clássico e científico, completamente, em 11 de agosto de 1971 foram implantados no CEPC os cursos de Construção Civil, Administração e Saúde, passando a ser campos de estágio abertos aos alunos das escolas de nível superior Magalhães Barata, vinculada a FEP, e UFPA.

Devido essas pequenas mudanças, o CEPC sofreu algumas dificuldades tais como a falta de preparo do aluno que ingressava no segundo grau e a evasão de alunos para cursos preparatórios para o vestibular. Em decorrência da lei 7.044 tirou a obrigatoriedade do ensino profissional nas escolas, a direção do CEPC optou pela educação geral e aderindo também os cursos específicos para ciências humanas e ciências biológicas.

O CEPC tem hoje mais que um papel educacional, também um papel cultural no Pará pelo fato de o referido colégio ser um marco na educação paraense e brasileira. Embora o CEPC tenha enfrentado dificuldades ao longo do tempo em função das diversidades ocorridas na educação paraense, ainda representa respeito educacional e cultural. Ao longo da história, o estabelecimento teve participação ativa em certos movimentos sociais e políticos, como a abolição da escravatura, e é historicamente respeitado e considerado no estado do Pará.

## 7. Considerações finais

Entendemos que este texto é uma primeira apresentação do cenário da instrução pública no Estado do Pará no período de 1890 a 1910, tendo em vista a constituição de uma história da instrução pública paraense, como parte integrante do projeto maior que visa descrever a história da instrução pública na Amazônia, tomando por base as instituições de ensino, professores e materiais de ensino, didáticos e pedagógicos, principalmente os materiais correlacionados ao ensino de Matemática.

Observa-se que no governo de Augusto Montenegro houve um avanço do ensino público do Pará e que este foi elevado ao nível de outros estados mais desenvolvidos. Observou-se que naquela época as escolas particulares na capital possuíam um número considerável de alunos, dispunham de bons professores e alguns destes eram considerados dentre os melhores que existam do Brasil.

Entendemos que esta síntese histórica das três instituições de ensino, marcos da educação paraense até os dias atuais, nos fornece uma primeira visão da instrução pública no estado do Pará no período de 1890 a 1910. Nesta Síntese histórica abordamos classificações e características do ensino da época, fatos que irão corroborar na construção de uma história da instrução pública paraense e na Amazônia.

Finalizamos este trabalho frisando que este é resultado de uma pesquisa em andamento, que faltam outras fontes serem analisadas ou que estão em processo de análise e que trazem em seu bojo mais detalhes para compor a história das principais instituições públicas do Pará e que todos estes trabalhos poderão contribuir significativamente para a construção da História da Educação Matemática na Amazônia, particularmente no estado do Pará.

## 8. Bibliografia consultada

ALMEIDA, Wilker e ILDONE, José. **Sociedade Beneficente “Cinco de Agosto”**:

levantamento histórico. Vigia de Nazaré: Sociedade Beneficente Cinco de Agosto, 2008.

CARVALHO, José Paes de. **Álbum do Pará**. (Org.) ROSA, Henrique Santa; FIDANZA, F. A., 1899.

CHAQUIAM, Miguel; GASPARGAS, Elaine da Silva. **A trajetória histórica do Liceu Paraense ao Colégio Estadual Paes de Carvalho**. Bahia: SBEM, 2010.

FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza A. de. **Raízes Históricas do Ensino Secundário Público na Província do Grão-Pará: O Liceu Paraense (1840 – 1889)**. 1997. 168 f. Dissertação de Mestrado em Filosofia e História em Educação – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997.

MONTENEGRO, Augusto. **Álbum do Estado do Pará: Oito anos de Governo (1901 a 1909)**. Paris: Imprimerie Chaponet, 1908.

NOSELLA, Paolo. BUFFA, Ester. **As Pesquisas Sobre Instituições Escolares: balanço crítico**. II Colóquio sobre Pesquisa de Instituições Escolares UNINOVE, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, A. R.; PONTES, D. N. P.; CHAQUIAM, M. **O Instituto Lauro Sodré na instrução pública do Para**. São Paulo: SBEM, 2016.

REGO, Clóvis Silva de Moraes. **Subsídios para a História do Colégio Estadual Paes de Carvalho**. Belém: L&A Editora, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Breves Considerações Sobre Fontes para a História da Educação**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006.

VIANNA, Arthur. **O Instituto Gentil Bittencourt**. Belém: Imprensa Oficial do Estado do Pará, 1906.